

## **VOTO DE PESAR - Padre João Seabra**

O Padre João Seabra nasceu a 14 de setembro de 1949, tendo sido batizado na Basílica da Estrela no dia 27 do mesmo mês, estando assim ligado à Estrela desde quase o nascimento.

Tendo-se mudado com a sua família ainda novo para a Estrela, aqui viveu até à morte da senhora sua mãe. Aluno brilhante do Liceu Pedro Nunes, foi depois um dos mais destacados alunos daquela que é considerada umas das mais extraordinárias gerações da Faculdade de Direito de Lisboa.

Depois de Licenciado em Direito, entrou para o Seminário dos Olivais, em tempos conturbados. A sua Fé, aliada à sua inteligência, coragem e sentido de humor, foram essenciais para enfrentar as turbulências do período revolucionário.

Foi ordenado sacerdote pelo Cardeal António Ribeiro, no dia 5 de Novembro de 1978. Como sacerdote, foi um pastor de almas. Defensor ardente da presença pública da Igreja, lutou sempre pela sua liberdade. Educou gerações e gerações de jovens, como capelão da Universidade Católica, como responsável das Equipas de Nossa Senhora e das Equipas de Jovens, como responsável do movimento Comunhão e Libertação, ao qual se entregou totalmente, e aos Colégios de São Tomás e São José do Ramalhão, e em todos os lugares onde se fez presente. A todos falou de Jesus, sem medo ou vergonha.

Incentivou sempre a presença dos católicos na política, na defesa da Verdade, sendo um dos grandes responsáveis pelo aparecimento do movimento pró-vida em Portugal.

Como pároco da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, no Chiado, contribuiu de forma decisiva para a revitalização do coração da cidade.

É impossível falar da Igreja Católica nos últimos 50 anos em Portugal, sem falar do Padre João Seabra, um pastor cuja Fé transformou, confortou e edificou milhares de portugueses.

Tudo isto seria suficiente para que a Assembleia de Freguesia da Estrela demonstrasse o seu pesar pela morte do Padre João Seabra, que durante tantos anos aqui viveu. Mas se a perda deste pastor é uma perda de toda a cidade e de toda esta freguesia, é-o especialmente para a Madragoa, e para o seu povo, que o Padre João tão bem serviu e amou.

Durante mais de uma década, o Padre João Seabra foi pároco da Igreja de Santos-o-Velho. Foram anos de intensa atividade pastoral, social e cultural. Durante esse tempo, a Igreja de Santos tornou-se numa das realidades mais ativas de Lisboa.

O Padre João Seabra trouxe à Igreja de Santos milhares de pessoas, incluindo muitos jovens. Deu um enorme impulso à catequese, ao agrupamento de escuteiros, criou coros e grupos de jovens. Refundou a Assistência de Santos-o-Velho, uma referência no apoio social à Freguesia. Com a Conferência de São Vicente-de-Paulo criou uma rede de visitantes aos mais desvalidos da Madragoa, assim como a distribuição dos cabazes do Banco Alimentar. Restaurou a Igreja, devolvendo-a ao seu esplendor histórico. Inspirou missões em África, instituições de solidariedade social e iniciativas culturais, entre as quais se destaca “As Razões da Nossa Esperança”, iniciativa criada para receber São João Paulo II em Lisboa em 1991. Também soube reavivar a piedade popular, através das procissões às quais o povo da Madragoa sempre aderiu.

É impossível recordar o Padre João Seabra sem recordar a Igreja de Santos-o-Velho. Mas onde a sua memória é mais viva é nas ruas da Madragoa, que palmilhou vezes sem conta. Antecipando o pedido do Papa Francisco, de pastores com cheiro de ovelhas, o Padre João Seabra soube sempre ir ao encontro do seu rebanho. A todos acolhendo, convidando e desafiando. Teve sempre especial cuidado com os mais necessitados do bairro, a quem tanto ajudou, muitas vezes tirando do que era seu para dar a quem precisava. O Padre João Seabra não se limitou a anunciar Cristo na Igreja de Santos, foi seu testemunha nas ruas e vielas do bairro da Madragoa.

A Assembleia de Freguesia da Estrela, reunida em sessão dia 23 de Junho, manifesta o seu profundo pesar pela morte do Padre João Seabra, e endereça as suas condolências ao Patriarcado de Lisboa, ao Cabido da Sé Patriarcal, à paróquia de Santos-o-Velho, à família e a todos os fregueses que o amaram.

Lisboa, 23 de Junho de 2022